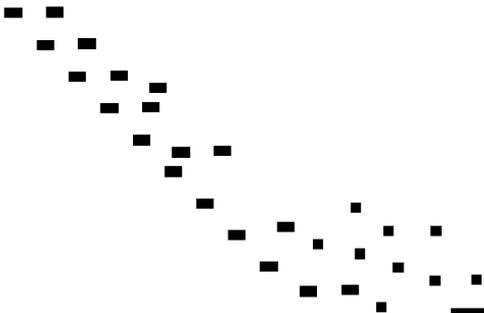
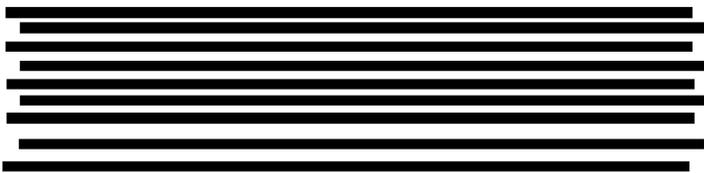


# *microscopias*

docência-pesquisa em exercício-tradução



*microscopias:*  
docência-pesquisa em exercício-tradução

**Organização:**  
Máximo Adó

**Microscopias**  
**Docência-pesquisa em exercício-tradução**

1ª edição

Porto Alegre  
Canto - Cultura e Arte  
2022

**Série AtEdPo**

**Organizador** | Máximo Adó

**Vol. 1 - *microscopias*: docência-pesquisa em exercício-tradução**

**Coordenação da Série AtEdPo** | Máximo Adó

**Projeto Editorial** | AtEdPo e Estudos do Corpo

**Projeto Gráfico e layout** | Máximo Adó - Execução: Estudos do Corpo

**Diagramação** | Wagner Ferraz - Estudos do Corpo

**Revisão** | Tiago de Moraes

**Coordenação Editorial** | Wagner Ferraz (Estudos do Corpo) e Diego Esteves

**Editora** | Estudos do Corpo

**Editora parceira** | CANTO - Cultura e Arte

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Microscopias [livro eletrônico] :  
docência-pesquisa em exercício-tradução /  
organização Máximo Adó. -- Porto Alegre, RS :  
Estudos do Corpo : CANTO - Cultura e Arte, 2022.  
-- (AtEdPo)  
PDF

Vários autores.  
Bibliografia  
ISBN 978-65-998129-0-3

1. Criação (Literária, artística etc) 2. Educação  
3. Escrita 4. Pesquisa 5. Tradução I. Adó, Máximo.  
II. Série.

22-115427

CDD-371.102

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Docência : Educação 371.102

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



[https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR)

**O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001**

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001



## notícia

*Microscopias: docência-pesquisa em exercício-tradução* constitui uma coleção de séries descontínuas. Apresenta um conjunto de textos como se fosse a composição de uma conversa ficcional e particular com quem os lê. Seu tom é o do tempo presente, apesar de lidar com matérias passadas. O exercício da docência está crivado de repetições que guardam microscopias desse fazer. Entendo que essas repetições são o que há de mais importante para a docência, e elas se estabelecem em séries descontínuas de aulas, conferências, palestras, leituras avaliativas, seminários, pareceres, relatórios, apresentações de fragmentos de pesquisa, reuniões de orientação, composições de didáticas e currículos, textos de projetos e principalmente tudo isso como uma preparação, ou melhor, um esboço do exercício-tradução da docência como uma série descontínua e heterogênea de atos independentes. Trata-se, portanto, de microscopias de vidas na e da docência por escrito. As séries são descontínuas, pois cada um desses fazeres são inacabados como os dias. Nunca se diz o suficiente, apesar de demasiado. Sempre há algo que fica para amanhã, mas o amanhã é o hoje do ontem e o que há é re-começo. Notícias, então, que ao que aqui se grassa lhe outorgo uma impressão crítica, como aquilo que gesta a própria negação. Como se o que se quer contar se encontre sempre ausente, ou melhor, esteja alhures ao remeter continuamente para um além de si mesmo. O que se projeta é o *incapturável* de um dizer para além da forma do que se mostra e que, mesmo ciente do inapreensível, não adere a uma renúncia desse fazer. Aí, o que se tem é uma coleção em um objeto a que chamamos livro. Ele existe como o Odradek de Kafka, esse ser-objeto. No entanto, este ser-objeto, diferentemente daquele, anuncia uma função, a de ser um espaço, ou ainda, um suporte que sustenta o gesto da mão que traça planos, emite notas, anota, rabisca, exercita, desenha, pesquisa, escreve. Um objeto que existe como o suporte de um fazer que, neste caso, trata-se dos fazeres da docência. É somente nesse sentido que ele porta uma função, mas, paradoxalmente, essa função ou finalidade é sempre fugidia, uma vez que é de difícil determinação. Seu propósito seria o de lidar com esse lugar do inapreensível que são as aulas. Pode ser lido como um conjunto de páginas soltas e ordenadas para dar o efeito de presença, viva e atual, da existência de suas *feituras*. Ainda assim, penso que semelhante ao Odradek de Kafka, este livro se arquiteta como algo que agencia forças de alhures, que procura instigar e instaurar a atualização de um território remoto e desconhecido como o da aula de cada *qual*.